

SÃO LUCAS

J I - P A R A N Á • R O



EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA
SAÚDE

ANIELLY FALCÃO SPEROTTO

**CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE
HANSENÍASE REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ, RONDÔNIA**

Ji-Paraná (RO)

2022

ANIELLY FALCÃO SPEROTTO

**CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE
HANSENÍASE REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ, RONDÔNIA**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Ciências biológicas.

Orientador: Prof^a Me. Mariana Maciel Garcia

Ji-Paraná (RO)

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S749c Sperotto, Anielly Falcão.

Caracterização do perfil epidemiológico dos casos de hanseníase registrados no município de Ji-Paraná, Rondônia. / Anielly Falcão Sperotto. – Ji-Paraná, 2022.
11 fls. ; il.

Artigo Científico (Bacharel no curso de Ciências Biológicas)
– Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2022.

Orientadora: Prof. Me. Mariana Maciel Garcia.

1. Hanseníase. 2. Perfil epidemiológico. 3. Doença infectocontagiosa. 4. *Mycobacterium leprae*. I. Garcia, Mariana Maciel. II. Título.

CDU 616-002.73(811.1)

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ, RONDÔNIA

Anielly Falcão Sperotto¹

Mariana Garcia Maciel²

Resumo

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que afeta o sistema nervoso e a pele, que causam alterações na sensibilidade e sensação de queimadura na região lesionada. O Brasil ocupa a 2ª posição mundial no registro de novos casos, por este motivo é importante traçar o perfil epidemiológico para assim contribuir com a eficácia das ações de prevenção e promoção da saúde. O objetivo desse trabalho foi caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de Hanseníase registrados entre os anos de 2018 a 2021, no município de Ji-Paraná, Rondônia. O presente trabalho trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa. No município de Ji-Paraná foram notificados 156 novos casos entre os anos de 2018 a 2021, apresentando em média 39 casos por ano, com maior incidência no número de casos no sexo feminino. Em relação à faixa etária, foi notificada maior quantidade de casos entre 25 a 45 anos, com um total de 84 casos e os bairros com maior incidência foram de Nova Brasília e JK. Desta forma, faz-se necessário a realização de outros estudos para compreender o perfil epidemiológico dos pacientes, visto que houve uma redução considerável no número de casos notificados da doença.

Palavras-chave: Hanseníase; Perfil epidemiológico; Doença.

Abstract

Leprosy is an infectious disease caused by the bacterium *Mycobacterium leprae*, which affects the nervous system and skin, causing changes in sensitivity and a burning sensation in the injured region. Brazil occupies the 2nd position in the world in the registration of new cases, for this reason it is important to trace the epidemiological profile in order to contribute to the effectiveness of prevention and health promotion actions. The objective of this work was to characterize the epidemiological profile of leprosy cases registered between the years 2018 to 2021, in the municipality of Ji-Paraná, Rondônia. The present work is a descriptive, retrospective epidemiological study with a quantitative approach. In the municipality of Ji-Paraná, 156 new cases were reported between 2018 and 2021, with an average of 39 cases per year, with a higher incidence in the number of cases in females. Regarding the age group, a greater number of cases were reported between 25 and 45 years old, with a total of 84 cases and the neighborhoods with the highest incidence were Nova Brasília and JK. Thus, it is necessary

to carry out further studies to understand the epidemiological profile of patients, since there was a considerable reduction in the number of reported cases of the disease.

Key words: Leprosy; Epidemiological profile; Disease.

1. Introdução

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que afeta o sistema nervoso e a pele. Os principais sintomas são manchas em tom avermelhado, branco ou castanho, que podem ser lisas ou salientes, causando alterações na sensibilidade da pele e sensação de queimadura na região lesionada (PACIENCIA; SANTOS; URPIA, 2016). Por se tratar de uma doença histórica, cercada de preconceito e capaz de atingir rapidamente as células nervosas, é considerada uma enfermidade relevante para a saúde pública (BARBOSA, 2014).

A transmissão dessa doença ocorre através de gotículas de saliva eliminadas na fala, tosse ou espirro em contato próximo de pessoas infectadas que ainda não iniciaram o tratamento (SANTOS, 2020). Para o MS (2022) é necessário um longo tempo de exposição ao *Mycobacterium leprae* para que ocorra a infecção, podendo manifestar-se entre pessoas do sexo feminino e masculino em qualquer idade.

O diagnóstico da Hanseníase é realizado através de uma avaliação das lesões existentes na pele, grau de perda da sensibilidade e adensamento neural (PACIENCIA; SANTOS; URPIA, 2016). Dentro desse quadro se faz importante o conhecimento clínico e epidemiológico da patologia, analisando o histórico e as condições de vida das pessoas acometidas, realizando o exame dermatoneurológico, em que se observam as lesões e a perda da sensibilidade na pele e o exame laboratorial, através da baciloscopia (VELÔSO et. al., 2018). Quando realizado de forma precoce permite prevenir que ocorra maior taxa de transmissão e incapacidades ao paciente, pois o tratamento será iniciado imediatamente (SANTOS, 2020; BORBA, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), o Brasil ocupa a 2^o posição mundial no registro de novos casos entre os países, ficando atrás apenas da Índia. Em 2020, foram registrados 17.979 novos casos, resultado considerado em estado crítico no país (BRASIL, 2022). Vale ressaltar, que no ano de 2015 o estado de Rondônia registrou 578 novos casos de Hanseníase (AMOROSO; CONTO; LIMA, 2017).

Traçar o perfil epidemiológico de uma população é de grande importância para que se possa contribuir e melhorar a eficácia das ações de prevenção e promoção da saúde. Ao realizar o mapeamento é possível avaliar a situação e identificar os pontos

críticos que precisam de solução imediata. Dessa forma, as ações podem focar nos problemas, facilitando o trabalho dos profissionais e contribuindo para a melhoria da saúde da população (DE MELO et. al., 2017). Frente a isso, o objetivo desse trabalho foi caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de Hanseníase registrados entre os anos de 2018 a 2021, no município de Ji-Paraná, Rondônia.

2. Materiais e Métodos

O presente trabalho trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa dos casos de Hanseníase registrados no município de Ji-Paraná, Rondônia, e foi desenvolvido baseando-se com as pesquisas de Santos (2020).

Os dados foram disponibilizados pelo departamento de Vigilância Epidemiológica de Ji-Paraná, através de uma solicitação e dispõe esses dados para o SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação)

As variáveis definidas no estudo foram de caráter sociodemográfica, como: gênero, faixa etária, área de residência.

Os dados foram organizados e analisados no *Microsoft Excel*, em seguida foram distribuídos e organizados em tabelas e gráficos.

O presente estudo segue as diretrizes nacionais, resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 e as diretrizes éticas internacionais, pois os dados obtidos não possuem identificação de indivíduos, portanto não foi necessário serem registradas nem avaliadas pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

3. Resultados e Discussões

Através da análise dos dados, observamos que foram notificados 56 novos casos no município de Ji-Paraná/RO, entre os anos de 2018 à 2021, apresentando em média 39 casos por ano. Segundo Santos (2020), entre os anos de 2014 a 2017, foram registrados 183 casos no município de Ji-Paraná, correspondendo a uma média de 45,75 casos por ano, dessa forma podemos observar uma redução de 27 casos, média de 6,75 casos por ano. Em estudo semelhante realizado no município de Vilhena (RO), constata-se média anual próxima entre os anos de 2010 a 2013, com 37 casos notificados por ano (PACIENCIA; SANTOS; URPIA, 2016). Já em outro estudo, realizado por Amoroso e colaboradores (2017), no município de Cacoal, cidade próxima a Ji-Paraná, nota-se um

resultado elevado entre os anos de 2007 a 2016, com 589 casos, média de 58,9 casos por ano.

Verificou-se que de 2018 até 2021 o número de casos reduziu consideravelmente, passando de 86 para 10 casos notificados. Possivelmente, esta queda pode estar relacionada à Estratégia Nacional para o enfrentamento da Hanseníase 2019-2021, que tem por objetivo reduzir os casos de Hanseníase com práticas discriminatórias (BRASIL, 2022). Porém, segundo o Boletim Epidemiológico da Hanseníase (2022), pode estar relacionada às restrições durante a pandemia de Covid-19, como o isolamento social e uso de máscara, assim como a sobrecarga nos serviços de saúde, resultando em uma redução na taxa de incidência nos últimos anos.

Como podemos observar na Figura 1, o ano de 2018 registrou o maior número de casos, com 86 notificações. Já em 2019, houve uma queda com metade do número de casos, em relação a 2018, com 34 notificações. Nota-se que em 2020 houve uma pequena queda apresentando 26 casos, e em 2021, apenas 10 casos notificados. Segundo estudo realizado por Amoroso (2017), o diagnóstico e o tratamento rápido são de grande importância para interromper e amenizar a ocorrência da Hanseníase.

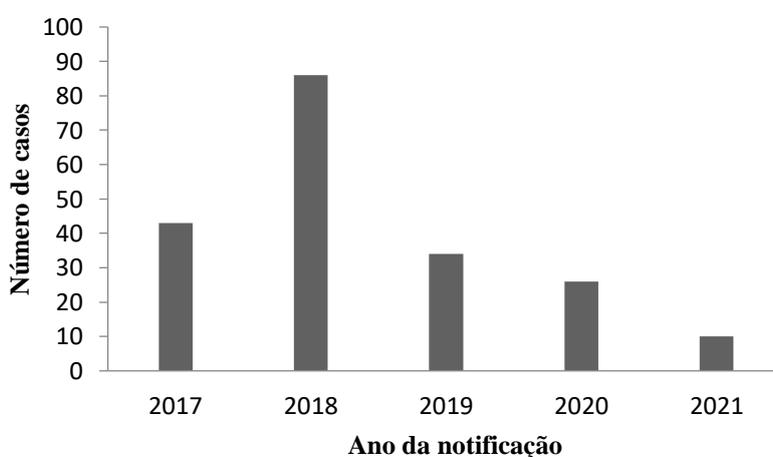


Figura 1. Distribuição dos casos de Hanseníase notificados no município de Ji-Paraná, Rondônia entre os períodos de 2018 a 2021. **Fonte:** Os autores com base de dados do SINAN, 2022.

No município de Ji-Paraná foram registrados nesse período maior número de casos nos Bairros de Nova Brasília e JK, assim como podemos observar na tabela 1. Ambos apresentaram 14 casos notificados. O bairro Jardim dos migrantes apresentou 8 casos e os demais bairros, como Jorge Teixeira, Val Paraíso e Dom Bosco apresentaram 7 casos, assim também, como a Zona Rural. De acordo com Cunha (2019), geralmente os bairros que apresentam maior número de casos apresentam falhas de infraestrutura na

saúde pública, como por exemplo, falta de estrutura adequada nos postos de saúde, falta de equipamentos, e também podemos destacar a falta de conhecimento em relação à doença, seja por parte da população ou das campanhas que não estão sendo suficiente, o que pode resultar na dispersão da *Mycobacterium leprae*.

Bairros	Quant.
Nova Brasília	14
JK	14
Jardim dos Migrantes	8
Zona Rural	7
Jorge Teixeira	7
Val Paraíso	7
Dom Bosco	7

Tabela 1. Distribuição dos casos de Hanseníase notificados no município de Ji-Paraná, Rondônia a zona de residência, entre os anos de 2018 a 2021. **Fonte:** Os autores com base de dados do SINAN, 2022.

Na figura 2, em relação ao gênero, foram registrados 87 casos do sexo feminino, média de 21,75 casos por ano e 69 casos do sexo masculino, média de 17,25 casos por ano. Apenas no ano de 2018, percebe-se que entre o sexo masculino e feminino houve diferença notável no número de casos entre os gêneros, com 35 casos masculinos e 51 casos femininos.

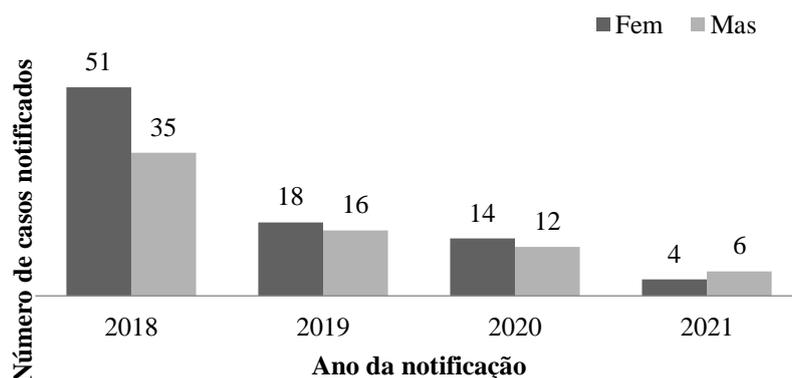


Figura 2. Distribuição dos casos de Hanseníase notificados no município de Ji-Paraná, Rondônia em relação ao gênero, entre os anos de 2018 a 2021. **Fonte:** Os autores com base de dados do SINAN, 2022.

Nos anos seguintes, a diferença é de apenas 2 casos, em que o ano de 2019 apresenta 16 casos do sexo masculino e 18 casos do sexo feminino, o ano de 2021 apresenta 12 casos do sexo masculino e 14 casos do sexo feminino, e o ano de 2021

apresenta 8 casos do sexo masculino e 6 casos do sexo feminino. Vale ressaltar que somente no ano de 2021, o sexo masculino apresenta maior número de casos que o sexo feminino.

Os resultados obtidos em relação ao gênero se contrapõem aos estudos de Santos (2020) e Amoroso (2017), em que há maior incidência no gênero masculino. De acordo com o Boletim Epidemiológico, no Brasil em 2022, a predominância também é no sexo masculino, correspondendo a 55,5% dos casos. Dessa forma de acordo com Vieira (2017), estudos apontam que a maior incidência no sexo masculino está relacionada à falta de cuidado com a saúde em relação às mulheres e a exposição dos mesmos a doença.

Na figura 3, em relação à faixa etária, foram notificados uma maior quantidade de casos entre 25 a 45 anos, com um total de 84 casos. Em indivíduos com idade entre 46 a 66 anos apresentaram total de 71 casos. Os indivíduos com idade entre 04 a 24 anos apresentaram 30 casos no total e com menor número de incidência indivíduos idosos com faixa etária de 67 anos acima que apresentou 14 casos.

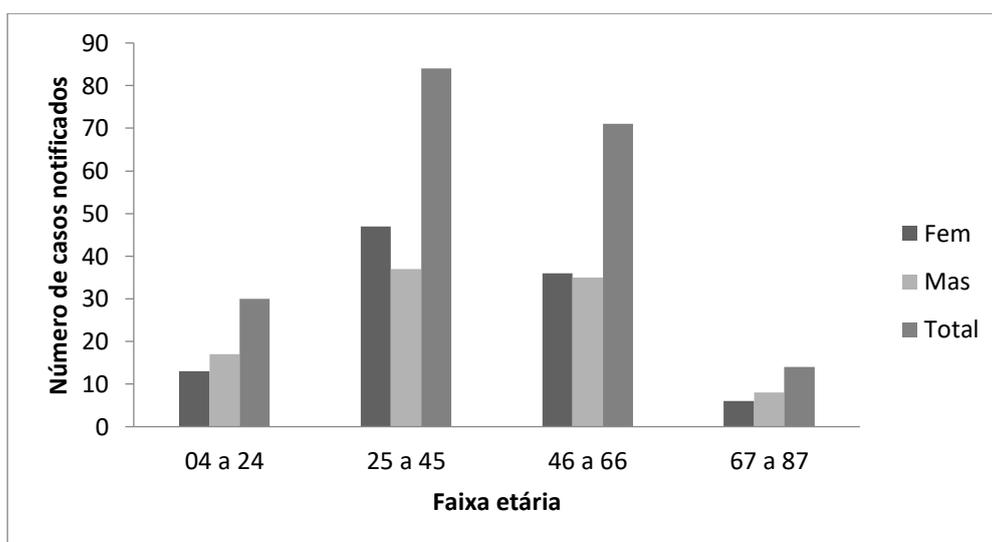


Figura 3. Distribuição dos casos de Hanseníase notificados no município de Ji-Paraná, Rondônia em relação à faixa etária, entre os anos de 2018 a 2021. **Fonte:** Os autores com base de dados do SINAN, 2022.

Diante disso, o Boletim Epidemiológico da Hanseníase (2022), relata que em todas as faixas etárias há maior proporção no número de casos do sexo masculino e que a maior taxa de afetados apresenta idade acima de 60 anos. Amoroso (2017) aborda em seu trabalho que a faixa etária com maior incidência no número de casos ocorre entre 35 a 49 anos. E no estudo de Melo et. al. (2017), os resultados mostram que há maior

número de afetados entre a faixa etária de 16 a 55 anos. Para Santos (2020), em relação à faixa etária a maior taxa de incidência da doença foi constatada entre 20 a 64 anos, resultados semelhantes ao presente trabalho.

5. Conclusão

Portanto, a partir do perfil epidemiológico da cidade de Ji-Paraná, encontramos um padrão diferente em relação à predominância de sexo em relação a outros trabalhos. E a faixa etária mais afetada foi entre 25 a 45 anos, encontrando resultados semelhantes em outros trabalhos. Mostrando a importância de trabalhos como esse, para conhecer e traçar o perfil epidemiológico de doenças infectocontagiosas.

Desta forma, faz-se necessário a realização de outros estudos para determinar o perfil epidemiológico dos pacientes, visto que houve uma redução considerável no número de casos notificados da doença, e a mesma possa estar relacionada a restrições durante a pandemia de Covid-19.

6. Referências

AMOROSO, Sara de Lima Oliveira; CONTO, Mônica Alexandra de; LIMA, Ângela Antunes de Moraes. Perfil clínico e demográfico da hanseníase no município de Cacoal/RO no período entre 2007 a 2016. **Revista Eletrônica FACIMEDIT**, v. 6, p. n2, 2017.

BARBOSA, Débora Regina Marques *et. al.* PERFIL EPIDEMIOLOGICO DA HANSENÍASE EM CIDADE HIPERENDÊMICA DO MARANHÃO, 2005-2012. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 8, n. 1, 2014.

BRASIL. **Boletim epidemiológico de hanseníase - número especial**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hanseniase--25-01-2022.pdf/view>. Acessado em: 01.12.2022.

BORBA, Jaqueline Ronconiet. *al.* Análise espacial e perfil epidemiológico da hanseníase como subsídio para identificação de riscos e vulnerabilidades socioambientais em Rondônia, BR. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 14, n. 03, p. 1513-1529, 2021.

BUCATER, Eduarda Peres; DO CARMO DIAS, Maria Aparecida. Prevalência de casos de hanseníase no município de Votuporanga (SP) no período de 2014 a 2018. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 23, n. 2, p. 94-106, 2020.

CUNHA, Daniela Valente *et. al.* Perfil Epidemiológico da Hanseníase no Município de Castanhal-Pará no período de 2014 a 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 15, p. e858-e858, 2019.

DE MELO, Joice Pereira *et. al.* Perfil epidemiológico dos casos de hanseníase de uma unidade de Saúde. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 7, n. 1, p. 29-34, 2017.

DE PAULA PACIENCIA, Gabriel; SANTOS, Eliete Jeremias; URPIA, Caroline de C. Caracterização do perfil dos pacientes diagnosticados com hanseníase no município de Vilhena–Rondônia. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 10, n. 3, 2016.

RIBEIRO, Mara Dayanne Alves; SILVA, Jefferson Carlos Araujo; OLIVEIRA, Sabrynna Brito. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e42, 2018.

SANTOS, Jairo Moreira dos; GENELHUD, Emiliy Bruna Castro; DALCIN, Magda Fardim. Aspecto epidemiológico da hanseníase no município de Ji-Paraná de 2014 a 2017. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, Vol.31, n.2, p.42-47.2020.

VELÔSO, Dilbert Silva *et. al.* Perfil clínico epidemiológico da Hanseníase: uma revisão integrativa. REAS, **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2018. Vol. 10 (1), p. 1429-1437. 2018.

VIEIRA, G. D. D. *et. al.* Hanseníase em Rondônia: incidência e características dos casos notificados, 2001 a 2012. **Epidemiol e Serviços Saúde**, 2014. Vol. 23 (2): p. 269–275. 2014.